

/

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Instituto de Artes

Departamento de Artes Corporais

**Relatório Final de Atividades
PIBIC CNPQ**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO SOMÁTICA PARA O TRABALHO
TÉCNICO DO BAILARINO – Uma investigação nas universidades do Estado de São
Paulo**

Aluna: Kátia Salib Deffaci
Orientadora: Márcia Strazzacappa

Campinas, 2003.

2 – LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

2.1 - Reorganização Postural Dinâmica - Técnica J. A. Lima

José Antônio Lima é médico, mestre em filosofia da educação, pesquisador do movimento, preparador e educador corporal, professor de cinesiologia e anatomia do movimento na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP e na Universidade Anhembi-Morumbi, ex-professor da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP nessas mesmas disciplinas.¹

2.1.1 -Pequeno histórico²

José Antônio Lima afirma ter uma história pessoal de envolvimento com várias atividades do movimento: o esporte (atletismo), as artes marciais (o karatê), o teatro (durante sete anos na faculdade, atua, dirige e escreve peças). Em 1982, procurando retornar a um trabalho corporal, encontra com Klauss Vianna e começa a freqüentar suas aulas.

No primeiro contato com Klauss fica intrigado com as propostas e informações que ele trazia para as aulas, pois elas provocavam um resultado interessante no corpo embora não convencessem o “médico” presente. O modo como Klauss justificava tecnicamente, sob o ponto de vista científico, o que acontecia nas aulas não o convencia. Klauss era um grande observador do seu corpo e do corpo dos outros, seu foco de atenção era o movimento e a dança, e não o embasamento científico a rigor, apesar dos cursos de anatomia e fisiologia que ele tinha feito. A partir disso, José Lima procura estudar questões do movimento de volta à anatomia, cinesiologia, neurofisiologia, neurologia. Conforme essas áreas se esgotam em fornecer respostas, abrange também a antropologia, o desenvolvimento humano, a embriologia, de forma a explicar algumas questões. Durante o curso das aulas de Klauss foi se envolvendo com outro olhar sobre o movimento e se distanciando do que vinha sendo trabalhado na aula. Por uma época trabalha ao lado de Klauss, ocupando um pedaço da aula ou dando workshops por SP conjuntamente, sua matéria intitulava-se “Anatomia do Movimento”. Essa parceria durou até 1986.

Em 1985 torna-se professor na recém -inaugurada Faculdade de Dança na UNICAMP. Ministra aulas de Anatomia e Cinesiologia, e também Fisiologia. Permanece até 1991. Paralelo a isso, desenvolve sua pesquisa de movimento e de propostas corporais que pudessem fazer com que o corpo se tornasse mais competente e efetivo naquilo que ele se propõe a fazer. Em um primeiro momento esse trabalho esteve direcionado para resolver o corpo para a dança, resolver o corpo do dançarino. Porém, a resolução de algo ligado ao universo do corpo exige o pensamento do movimento corporal como um todo, no corpo em movimento na vida. A movimentação na dança é uma parte, simplesmente, de toda a gama de movimento corporal. Mais tarde todo esse trabalho é utilizado para o teatro e pessoas ligadas à terapia corporal acabam participando também.

Esse é um panorama dos primeiros quatro ou cinco anos do processo, o que fecha um primeiro momento da pesquisa, porém não a conclui, já que ela se estende até os dias de hoje.

1 Apresentação retirada de folder de informação sobre curso de J. A Lima

2 Informações retiradas de entrevistas concedida

2.1.2 - A técnica

“O conhecimento que não serve pra nada efetivamente não é conhecimento, é uma coleção de informação, só.”³

Para José Lima, o homem é construído historicamente na sua relação com o meio pela intermediação do movimento.⁴ O indivíduo em movimento é o resultado visual de uma série de experimentos, aprendizados e adestramentos, relacionados à esfera física (seu próprio desenvolvimento como estrutura orgânica passando por embrião, feto etc.), ecológica (linha evolutiva da espécie) e social (as normas legais, morais sua maneira de agir com elas: em passividade, submissão, rebeldia, etc.).⁵

Apesar do indivíduo ser único em sua estrutura corporal, algumas generalizações podem ser feitas. A primeira delas diz respeito ao modo como a história evolutiva afetou sua estrutura. A intenção postural do Homo Sapiens determina que ele tenha *“O apoio sobre os pés sendo mantido por uma relação muscular em rotação externa nos membros inferiores, por uma bácia postero-anterior na colocação do quadril, por forças musculares verticais dorsais e ventrais, na coluna, por uma rotação externa dos membros superiores agindo sobre a cintura escapular e pela colocação da cabeça sobre a coluna em uma situação que tende a manter a visão, (a linha da visão), perpendicular à coluna”*.⁶

Da segunda generalização, que fala sobre a influência da gravidade no movimento corporal, retira-se as direções básicas de força das musculaturas. O homem utiliza sua musculatura para mantê-lo contra a direção da força da gravidade, nas diversas posições que o corpo assume. Abaixo do centro de gravidade do corpo, a musculatura empurra para colocá-lo de pé e acima do centro de gravidade a musculatura puxa para o alto.⁷ Assim, a colocação do corpo humano na posição que ele apresenta hoje teve essencialmente no seu desenvolvimento a aplicação da força necessária para equilibrá-lo contra a gravidade. A posição só é mantida pela continuidade desse ativo exercício de força, que deve ser constante e o necessário para cada estrutura corporal colocar-se adequadamente, um segmento sobre o outro.⁸

A terceira generalização observa o desenvolvimento embriológico e a partir dele, conclui as relações musculares por afinidade, *“...a facilitação com que as regiões que compreendem cada face cumprem movimentos conjuntos, isolados das outras regiões”*⁹, e as relações de movimentos associados de diferentes eixos e de movimentos cruzados.

A quarta generalização estuda as fases de maturação para a aprendizagem motora e estipula que os estímulos de movimento sejam inicialmente amplos e diversificados, podendo serem um pouco mais dirigidos após os cinco anos de idade,

3 Trecho retirada de entrevista concedida.

4 LIMA, José Antônio, “Movimento Corporal - A práxis da corporalidade” - Dissertação de Mestrado, Departamento de Filosofia e História da Educação, Faculdade de Educação - UNICAMP, 1994, p..

5 Idem, p. 60-61.

6 Idem, p 71.

7 Idem, p.77.

8 Informação retirada de entrevista concedida.

9 LIMA, José Antônio, op. cit., p.89.

que os estímulos devem especificar um tipo somente após os dez anos e especificar uma técnica somente após os catorze anos de idade, mais ou menos.¹⁰

Quando o corpo se desenvolve em um ambiente que proporcione a ele a continuidade do desenvolvimento adequado ele é ajustado e equilibrado. Porém existe um momento em que surge um processo cultural que modifica violentamente o ambiente natural, sem que o corpo acompanhe essa modificação, pois a modificação corporal real requer biologicamente milhares de anos. Pode-se citar como modificação o aplainamento do solo, o uso de calçados de grossas solas que oferecem grande proteção (o que faz com que o reflexo do pé de empurrar o chão desapareça), a ausência de surpresas no espaço (o que não exige dos olhos o melhor ângulo de visão), a perda do uso dos membros superiores para a movimentação (o que faz com que a cintura escapular pese no corpo em vez de ser um segundo ponto de apoio para a musculatura abdominal). O novo ambiente que não respeita e não preserva as características e qualidades do ambiente anterior é a principal razão para a perda de tantas capacidades corporais.

Considerando todas as informações até aqui citadas, na prática temos que o alinhamento corporal possibilita a posição em pé. Os princípios que regem esse fenômeno são os mesmos que possibilitam as outras posições que o corpo se configura no seu cotidiano. Na relação com o espaço, o corpo toma várias posições, sempre com um ponto de apoio. Em pé, o ponto de apoio dos pés permite alinhar a estrutura desde que se utilize as forças necessárias. Nas outras posições o mesmo ocorre: atentando aos pontos de apoio e utilizando as possibilidades de forças que eles proporcionam, um melhor alinhamento é obtido. A intenção é a reorganização postural feita através do movimento, reorganização dinâmica. Por isso o nome dado à técnica: Reorganização Postural Dinâmica. A dinâmica exige a atividade do corpo, o que requer a intenção do movimento. Por trás da intenção surge uma gama de qualidades estéticas, emocionais, etc. .

Assim, o alinhamento corporal e o uso ótimo das capacidades não são condicionados por aspectos apenas físicos. Por exemplo, a partir do momento em que o alinhamento da estrutura corporal é feito, ele proporciona um maior campo de visão. Isso pode ser visto socialmente como agressividade ou petulância. Não é simples andar na melhor capacitação do corpo. Os aspectos posturais e comportamentais encontram-se entrelaçados na unidade do ser. Assumir outra condição postural no meio em que o indivíduo se encontra significa também enfrentar uma série de restrições (familiares, religiosas, escolares, trabalhistas) que justamente impediam esta nova condição e favoreciam a antiga.¹¹

10Idem, p.102

11Informações retiradas de entrevista concedida.